

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DA ICTIOFAUNA NO COMPLEXO ESTUARINO DE PARANAGUÁ

Matheus Oliveira Freitas¹
Bruno Ramos Vígano²
André Pereira Cattani³
Johnatas Adélir Alves¹
Leonardo Schlögel Bueno¹
Vinícius Abilhoa⁴

RESUMO

Avaliamos a composição da ictiofauna na Baía das Laranjeiras através de metodologias de monitoramento participativo e não letal. Entre outubro de 2021 e setembro de 2022, dez armadilhas de pesca utilizadas para a captura de baiacus (*Sphoeroides* sp.) e siris (*Callinectes* sp.) foram instaladas em duas áreas distintas, manguezal (n=5) e costão rochoso (n=5). A revisão das armadilhas e envio de fotos foram realizadas por um pescador colaborador e analisadas ao menor nível taxonômico possível. Foram registrados 382 teleósteos, distribuídos em 28 espécies, com destaque para duas classificadas como vulnerável (*Hippocampus reidi* e *Hyporthodus niveatus*) e uma em perigo de extinção (*Genidens barbatus*). O peixe-sapo (*Opsanus beta*) foi a única espécie não-nativa registrada. Todavia, apresentou uma frequência de ocorrência de 27% das amostras. A análise PERMANOVA evidenciou uma diferença na composição das espécies entre as estações do ano para verão e primavera, e entre os pontos. A análise SIMPER demonstrou que *Sphoeroides greeleyi*, *S. testudineus* e *O. beta* foram as espécies que mais contribuíram para estas diferenças entre estações e pontos. A alta ocorrência dos baiacus era esperada, pelo método estar voltado para captura destas espécies. No entanto, chama atenção a grande ocorrência de *O. beta*. Acreditamos que estes resultados possam ser utilizados para o desenvolvimento de um programa de controle participativo com pescadores artesanais nos estuários do Paraná.

Palavras-chave: Peixes estuarinos, Comunidades tradicionais, Pesca, Covos, Espécies invasoras.